

RODRIGO FLORIANO AZAMBUJA
ANDRÉ QUANDT KLUG



RESUMO

O presente trabalho tem como tema, a proposição de um fascículo didático a partir do estudo do conceito de Paisagem no contexto da Geografia, privilegiando nessa atividade o uso de tecnologias digitais que hoje se fazem tão presentes no universo dos alunos. Destaca-se a partir desta proposição, a importância da aproximação dos professores para com tais atividades que apresentam metodologias alternativas para abordagem dos diferentes conteúdos. Desta forma, este trabalho tem como principal objetivo discutir a importância do conceito de Paisagem para o ensino de Geografia, bem como propor a confecção de um fascículo didático com o objetivo de ser um facilitador metodológico para abordagem do conceito de paisagem com a utilização de tecnologias digitais, com o propósito de trazer novas linguagens para dentro da sala de aula. Este estudo constitui-se, portanto, de um trabalho analítico propositivo de caráter teórico documental, realizado a partir de três etapas: primeiramente o levantamento de material bibliográfico, em um segundo momento realizou-se a análise desse material, por fim, a proposição do Fascículo Didático.

Palavras-chave: Fascículo Didático; Ensino de Geografia; Paisagem; Tecnologias Digitais.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido como parte integrante de uma monografia do curso de licenciatura em Geografia do ano de 2015 na Universidade Federal de Pelotas, intitulada: "O conceito de Paisagem nos anos finais do Ensino Fundamental: uma proposta de fascículo didático".

Desse modo, esse artigo tem como principal objetivo: Discutir a importância do conceito de Paisagem para o ensino de Geografia, bem como propor a confecção de um fascículo didático com o objetivo de ser um facilitador metodológico para abordagem do conceito de paisagem, com a utilização de tecnologias digitais com o propósito de trazer novas linguagens para dentro da sala de aula, e nesse sentido, ratificar a importância da produção por parte dos professores de materiais didáticos, que façam a importante aproximação dos alunos com a realidade vivenciada por eles.

E para aproximar é preciso se relacionar mediante as mesmas linguagens que estão dentro da escola. Mas como fazer isso?

Partindo desse questionamento inicial é que se fez claro que a apropriação de tecnologias digitais pode exercer esse importante primeiro passo.

Foi privilegiada neste trabalho a análise e interpretação de mudanças ocorridas no espaço geográfico, traduzidas em paisagens geográficas, modificações que estão presentes entre nós. Portanto, essas mudanças devem ser à base de uma educação que se integre com essas modificações. Afinal a cidade mudou, a vida mudou, enfim tudo que está a nossa volta está em constante mudança, e para compreender essas dinâmicas, devemos mudar junto com eles, nos aproximando dessas transformações espaciais, com intuito de interpretá-las.

Como por exemplo, temos a tecnologia, que dentro da escola nos remete muitas vezes para



um caminho que encontra obscuridades, receios, e até mesmo negação, como no uso dos laboratórios de informática voltados para as atividades das disciplinas, muitas vezes se encontram ociosos, por não ter dentro da escola a preparação por parte dos docentes no sentido de utilizar essa ferramenta que hoje se encontra tão familiar no universo dos alunos.

A escola está em constante mudança, e por isso que se torna um ambiente de modificações no campo da construção de conhecimento, não podemos como professores continuar estagnados em metodologias pretéritas, que entendemos como sendo uma educação baseada em transmissão de conhecimentos e não uma construção voltada para a dialogicidade dentro da escola, tendo o professor como um mediador dessas construções.

O papel do professor no que se refere a essas modificações, é de se manter atualizado, deve estar integrado a essas novas possibilidades que constitui a escola nos dias atuais, com intuito de construir uma prática de sala de aula onde possa falar a mesma linguagem dos alunos, e assim, proporcionar a eles a oportunidade de serem “construtores de conhecimentos”.

Com esse enfoque, cabe destacar que a tarefa desenvolvida neste trabalho exigiu um percurso com algumas dificuldades, e que muitas vezes nos deparamos, enquanto professores, com a incumbência de realizar uma construção de forma mais didática dos conteúdos e temas abordados dentro da escola, percebemos então, que para trabalhar de forma significativa para o aluno, devemos utilizar as diferentes linguagens, e que assim, enquanto professores devemos estar constantemente dialogando com a realidade dos alunos.

Neste sentido, esboçam-se a seguir os procedimentos metodológicos que permitiram a construção deste trabalho.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa analítico propositivo de caráter teórico documental, realizado a partir de três etapas.

Inicialmente, realizou-se o levantamento do material bibliográfico a ser utilizado, destacando-se aí a contribuição de autores como: Callai (2013), Cavalcanti (2013) com o intuito compreender de acordo com esses autores o trabalho com o ensino de Geografia, a fim de discutir maneiras de criar alternativas didáticas e proporcionar aporte teórico para o objetivo principal desse trabalho.

A análise do material levantado deu-se a partir da revisão de literatura que se caracteriza de acordo com Morezi (2003, p. 34) como uma fundamentação teórica que tem como objetivo “tratar o tema e o problema de pesquisa, por meio da análise da literatura publicada com intuito de produzir uma estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa”.

Em segundo momento, realizou-se a análise dos documentos oficiais que normatizam e indicam a estruturação do ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo



de construir referências ao conjunto de conhecimentos para o exercício da cidadania do educando. São eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Após a leitura dos PCN's, realizou-se uma discussão referente ao ensino de Geografia e consequentemente ao conceito de Paisagem, e logo após o que era apontado pelos autores trazidos nesse trabalho. Dessa forma, foram discutidas as possibilidades do ensino de Geografia acerca do conceito de Paisagem orientada pelos PCN's, juntamente com os autores que tratam do conceito de paisagem no contexto da Geografia Escolar.

A terceira etapa da realização do trabalho constitui-se da elaboração do fascículo didático no intuito de fomentar a aplicação de práticas didáticas, com objetivo de construção efetiva do conhecimento. Dessa forma, o fascículo foi elaborado com base nos apontamentos dos autores que abordavam a temática, bem como, nas diretrizes abordadas constituindo-se de um material didático de doze páginas de fácil manejo e impressão, contendo o passo a passo de atividades didáticas para o ensino de Geografia, com objetivos a serem alcançados, material utilizado e exemplos de atividades.

No sentido de compreender melhor como se deu a confecção desse material, trazemos a seguir o entendimento construído acerca do conceito de paisagem segundo os PCN's.

A PAISAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RESULTADOS E DISCUSSÃO A PARTIR DOS PCN'S

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos elaborados pela Secretaria de Educação Fundamental e têm como objetivo a formação de conteúdos indicativos para serem abordados em cada etapa do ensino na escola básica.

Desta forma, torna-se importante a abrangência desse tópico no nosso trabalho para podermos alcançar nosso objetivo de estudo, a partir de um referencial normativo oferecem indicações de como deve ser abordado o conceito de Paisagem na disciplina de Geografia na escola.

De acordo com os PCN's:

A abordagem dos conteúdos da Geografia pode colocar-se na perspectiva da leitura da paisagem, o que permite aos alunos conhecer os processos de construção do espaço geográfico.

Conhecer uma paisagem é reconhecer seus elementos sociais, culturais e naturais e a interação existente entre eles; é também compreender como ela está em permanente processo de transformação e como contém múltiplos espaços e tempos. (1998, p. 136).

A transformação da paisagem suscita certa preocupação quanto à análise realizada em torno da mesma por parte dos alunos.



Segundo os PCN's:

A geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura de lugar, do território, a partir de sua paisagem. (BRASIL,1998. p.26)

Dessa forma, propomos ao longo deste trabalho a compreensão do conceito de Paisagem facilitada pelo uso da fotografia, com intuito de que o aluno possa compreender as transformações que se instauram no espaço geográfico por meio da valorização da sua experiência.

Ainda de acordo com os PCN's:

Uma maneira interessante de iniciar a leitura da paisagem é mediante uma pesquisa prévia dos elementos que a constituem. Essa pesquisa pode ocorrer apoiada em material fotográfico, textos ou pela sistematização das observações que os alunos já fizeram em seu cotidiano. Por esse levantamento inicial, o professor e os alunos podem problematizar formular questões e levantar hipóteses que impliquem investigações mais aprofundadas, que demandem novos conhecimentos. (BRASIL,1998, p. 136)

A Geografia tem nesse sentido grande capacidade de atuação, por se tratar da disciplina que faz costumeiramente essas relações. Tais problematizações são desenvolvidas com objetivo de aprofundar tais conceitos, tendo a finalidade de trazer para os alunos compreensões sobre as relações que se dão no campo social através da paisagem.

Portanto, trabalhar com esse conceito, nos remete a construção do mesmo através de uma leitura crítica e de compreensão do mundo, papel esse, atribuído também a Geografia.

Nesse sentido, os PCN's (1998) afirmam que nessa etapa do estudo e da vida, (anos finais do Ensino Fundamental) os alunos já percebem e compreendem relações mais complexas do espaço geográfico. Sendo assim, a construção do conhecimento tem por objetivo a formação do cidadão capaz de estabelecer conexões e interpretações no que se trata de formação escolar.

Nas palavras de Cavalcanti:

Trata-se de buscar o desenvolvimento da sensibilidade que tira de momentos/cenas da vida cotidiana para se "distanciar", para deter o olhar e, como observador e também como partícipe, desenvolver a capacidade de descrevê-la, de interroga-la, de imaginar e sentir seu movimento, perceber sua composição, compreender sua dinâmica. Trata-se enfim, de perceber essas cenas cotidianas como espaços abertos a percorrer e a descobrir (CAVALCANTI, 2013. p. 212).

O aluno tem nessa etapa da escolaridade a ampliação de percepção cognitiva, tem capacidade de relacionar com melhor eficácia as relações do cotidiano social com o escolar, assim, estabele-



cer maneiras mais complexas de fazer a leitura do mundo, e como está caracterizado esse mundo, ressaltando a interação de elementos que, buscam evidenciar a complexidade que caracteriza a configuração da realidade atual.

No que se trata das construções culturais relacionadas ao local no qual aquele aluno está inserido, é importante destacá-las, pois possuem um sentido identitário, ou seja, a busca por uma identidade cultural capaz de se qualificar como sua, e na Paisagem a compreensão desse fator torna-se importante para construir suas particularidades.

Entender que somos, cada um de nós um "nó" dessa trama, de uma "rede" de conhecimentos. A Geografia tem, a capacidade de descrever e interpretar no sentido de se tornar parte da escola, na qual é possível gerar o raciocínio reflexivo com capacidade crítica de análise, tendo o foco nas interações relacionadas à sociedade.

Nas palavras de Callai:

Essa trama de relações desencadeia situações específicas para cada lugar, que devem ser analisadas, não em si mesmas, mas na sua complexidade sob o risco de se simplificar a análise e não dar conta da compreensão de toda sua abrangência. (CALLAI, 2012, p.95)

A Geografia exerce essa capacidade, mas para tanto, deve se construir a partir da formação do aluno com significação no conhecimento aprendido, ter na Geografia escolar, uma disciplina que traga relevância para o desenvolvimento desse conhecimento, faz com que, a inter-relação do objeto de análise, junto ao contexto onde o aluno vive nos faz acreditar que essa Geografia é possível, mas a sua construção deve ser bem fundamentada a partir de atividades que busquem trazer a construção efetiva junto aos conceitos-chave da ciência geográfica. Mais especificamente nesse trabalho o conceito de Paisagem

Os PCN's nos afirmam que:

Aprender Geografia significa também conseguir perceber, observar com intenção e descrever nosso cotidiano nas paisagens, interpretando os seus significados passado, presente e interferir no seu futuro. (PCN'S, 1998. p.93)

Essa percepção da Paisagem no campo temporal e social é fundamental para compreender que as paisagens são também resultados de ações dos atores sociais, e dessa forma, a importância de estruturar o conhecimento nesse sentido, faz referência ao aluno, que tem a possibilidade através da Geografia de entender como modificar a produção daquela paisagem.

As diferentes formas de interpretar a realidade social têm na Geografia o seu foco de análise,



compreender como se dão as transformações do meio que nos cerca, tem como objetivo formar um cidadão capaz de entender as mudanças e suas consequências. Valorizar a capacidade da Geografia em detrimento da análise desse mundo que nos abarca, faz com que possamos valorizar o estudo de como elas acontecem e como seus resultados são importantes fontes para compreendermos as dinâmicas sociais, e quais consequências são geradas naquela determinada fração do espaço geográfico.

Nesse sentido, é importante compreender que o mundo está em constante modificação, em consequência o processo de ensino-aprendizagem sofre mudanças, devemos assim repensar o ensino de Geografia, no sentido de que os alunos valorizem essa ciência no intuito de entender a importância das relações sociais e as impressões deixadas no espaço através das complexidades que se apresentam por meio das diferentes paisagens.

Dessa forma, a articulação da Paisagem com os outros conceitos-chave da Geografia torna-se pertinente a todo instante, pois de acordo com os objetivos desenvolvidos pelos PCN's para o quarto ciclo do Ensino Fundamental, nos traz a indicação de como compreender e trabalhar estes conceitos no sentido de construir o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, vamos citar a seguir alguns dos objetivos voltados para esta etapa do Ensino Fundamental que irão fortalecer a justificativa do nosso objetivo em produção do Fascículo Didático:

Compreender as múltiplas interações entre sociedade e natureza nos conceitos de território, lugar e região, explicitando que, de sua interação, resulta a identidade das paisagens e lugares; (BRASIL, 1998. p.98)

Nesse sentido, podemos ver que a paisagem está relacionada a todos outros conceitos, nos trazendo a necessidade de construção deles junto aos alunos, privilegiando suas particularidades e características constitutivas.

Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sociais, culturais e ambientais; (BRASIL, 1998. P.98).

Dessa forma, estabelecer a construção do conhecimento nos remete a compreender a historicidade da geografia trabalhada no ensino básico, tendo em vista a constituição de um sujeito propositivo e atuante em meio a essas relações. Essas diferenciações são importantes para conseguirmos fazer as análises propostas, com o objetivo de formar alunos críticos e reflexivos no que se trata de formação de cidadãos atuantes na sociedade.

Nesse enfoque, cabe ao conceito de Paisagem, a construção de capacidades para elaboração



de análise e compreensão das interações e suas dinâmicas com relação ao espaço geográfico.

A importância de compreender os conceitos-chave da Geografia é que nos traz relevância dos mesmos, no intuito de nos apropriarmos dos conteúdos e nos provoca a estabelecermos novas aprendizagens. Essa identificação através de outros elementos constitutivos do espaço geográfico só é tratada com sua relevância tendo como suporte uma prévia interpretação através de conceitos bem fundamentados.

Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos; valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia; (BRASIL, 1998. p.99).

As diferenças são importantes para interpretarmos esses espaços imbricados de temporalidades e conseqüentemente de culturalidades diversas, esse emaranhado de olhares é que irá potencializar a capacidade de análise do aluno, com o objetivo da construção do conhecimento geográfico.

Conseguir distinguir as grandes unidades de paisagens em seus diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais e das sociopolíticas, como dos Estados nacionais e cidade-campo; (BRASIL, 1998. p.99).

Sabendo que vivemos em um mundo em que segundo os PCN's (1998) cada vez mais os meios de comunicação afetam na vida dos alunos, suas construções intelectuais não acontecem apenas no seu cotidiano local, mas também através das mídias tecnológicas que conseguem estabelecer contato com todo o mundo a qualquer instante. Dessa maneira é essencial que existam as mediações do seu lugar com o mundo "percebendo como o local e global interagem".

E para isso, fomentar a pesquisa no aluno é importante, fazer com que ele se motive através desse espírito investigador, criar maneiras de aproximação desses alunos com o conhecimento.

De acordo com os objetivos dos PCN's:

Desenvolver no aluno o espírito de pesquisa, fundamentado na ideia de que, para compreender a natureza do território, paisagens e lugares, é importante valer-se do recurso das imagens e de vários documentos que possam oferecer informações, ajudando-os a fazer sua leitura para desvendar essa natureza; (BRASIL, 1998, p. 99).

A leitura e compreensão da paisagem que nos cerca, se faz importante para entender como o mundo se modifica. Hoje, como sabemos essa mudança que é tão rápida e veloz, não consegue



se materializar em alguma forma definida, trazendo a ideia de liquidez conforme destacado nas palavras de Baumann (2013).

Sabemos que o mundo está em constante mudança e as verdades são aparentemente “curtas”, nesse sentido, torna-se cada vez mais necessário sermos construtores de leituras diferenciadas, ou sermos leitores cada dia mais vorazes dessas reconfigurações que nos cercam. O papel da escola como construtora do conhecimento, com o objetivo de tornar os alunos leitores de mundo e serem sujeitos dessa sociedade que se modifica a todo instante, revela que é preciso que não sejam só leitores, mas também escritores no sentido de construção de uma sociedade em busca do bem comum.

Nesse sentido, a identificação das características que a paisagem se traduz é subjetiva, e o professor no papel de fomentador de análises reflexivas quanto ao estudo dos conceitos geográficos, tem como objetivo ser mediador dessas relações. É sabido que a observação e a descrição dos eventos decorridos de uma determinada paisagem nos traz a possibilidade de inter-relacionarmos com outros eventos e conceitos que são caros para a ciência geográfica, e aí está a magia que podemos nos apropriar da Geografia por meio de dessas relações, formar e estabelecer analogias entre conceitos para construção de novos saberes.

A PROPOSIÇÃO DE ALTERNATIVAS

Podemos ter como ferramentas recursos tecnológicos no auxílio da prática didática do professor, com o intuito de auxiliar na construção do ensino-aprendizagem. Hoje, o contato do aluno com recursos tecnológicos é muito maior, e com essa metodologia podemos ter a possibilidade de fazer uma “geografia tecnológica”, ou seja, nos apropriarmos desses meios que estão tão presentes entre os alunos não importando muitas vezes sua classe socioeconômica.

Segundo os PCN’s a utilização da tecnologia:

Favorece a interação com uma grande quantidade de informações, que se apresentam de maneira atrativa (diferentes notações simbólicas, gráficas, linguísticas, sonoras etc.). As informações são apresentadas por meio de textos informativos, mapas, fotografias, imagens, gráficos, tabelas, utilizando cores, símbolos, diagramação e efeitos sonoros diversos; (BRASIL, 1998. P.143).

A fotografia é uma possibilidade de interação do aluno com o conhecimento mediado pelo professor, a utilização dessas mídias tecnológicas tem como objetivo fazer do aluno parte atuante



na atividade desenvolvida em sala de aula, fazendo com que ele traga suas impressões e olhares na atividade, balizados pelos conceitos trabalhados.

Para isso, de acordo com os PCN's:

É importante que os alunos tenham os recursos tecnológicos como alternativa possível para a realização de determinadas atividades. Por isso, a escola deve possibilitar e incentivar que os alunos usem seus conhecimentos sobre tecnologias para comunicar-se e expressar-se. (BRASIL, 1998. p.144).

Fazer com o que o aluno interaja com o conhecimento, estabelecendo conexões de análise e interpretação dos conteúdos trabalhados na Geografia escolar, possibilitando através da elaboração de aulas com atividades que proporcionem ao aluno interação com o conteúdo através do viés tecnológico. Nesse sentido, buscamos motivar os alunos por se tratar de uma ferramenta que estabelece proximidade com ele, de acordo com os PCN's essa aproximação:

Motiva os alunos a utilizar procedimentos de pesquisa de dados consulta em várias fontes; seleção, comparação, organização e registro de informações; que manualmente requerem muito mais tempo e dedicação (e também a socializar informações e conhecimentos, uma vez que as produções dos alunos apresentem-se de forma legível e com boa aparência (a qualidade da apresentação convida à leitura); (BRASIL, 1998, p.143).

Portanto, fazer a aproximação do aluno com a tecnologia faz com que esse aluno torne-se "fabricante de conhecimento" e dessa maneira ele consegue dar significado ao que está aprendendo, através dos conceitos voltados a estabelecer relações com o seu cotidiano.

Dessa forma, como resultados dessa pesquisa, temos a elaboração do Fascículo didático, afim de, trazer para dentro da escola novas possibilidades, a partir de uma perspectiva construtivista fazer com que a atividade se construa através de um processo, e não de uma maneira estanque informacional.

Portanto, trazer para dentro do cenário docente a importância de produzir materiais de aula, e para o universo discente nova perspectiva de se relacionar com o conhecimento, através do decorrer desses tópicos, chegou a proposição do fascículo didático que tem o objetivo de criar alternativas de trabalho na Geografia escolar, com intuito de privilegiar o estudo de conceitos geográficos de forma didática, voltado para os anos finais do Ensino Fundamental, conforme um dos exemplos que seguem.



A PROPOSIÇÃO DO FASCÍCULO DIDÁTICO COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NA SALA DE AULA



Imagem 1: Exemplo de Fascículo Didático

Fonte: Elaboração do autor, 2015.

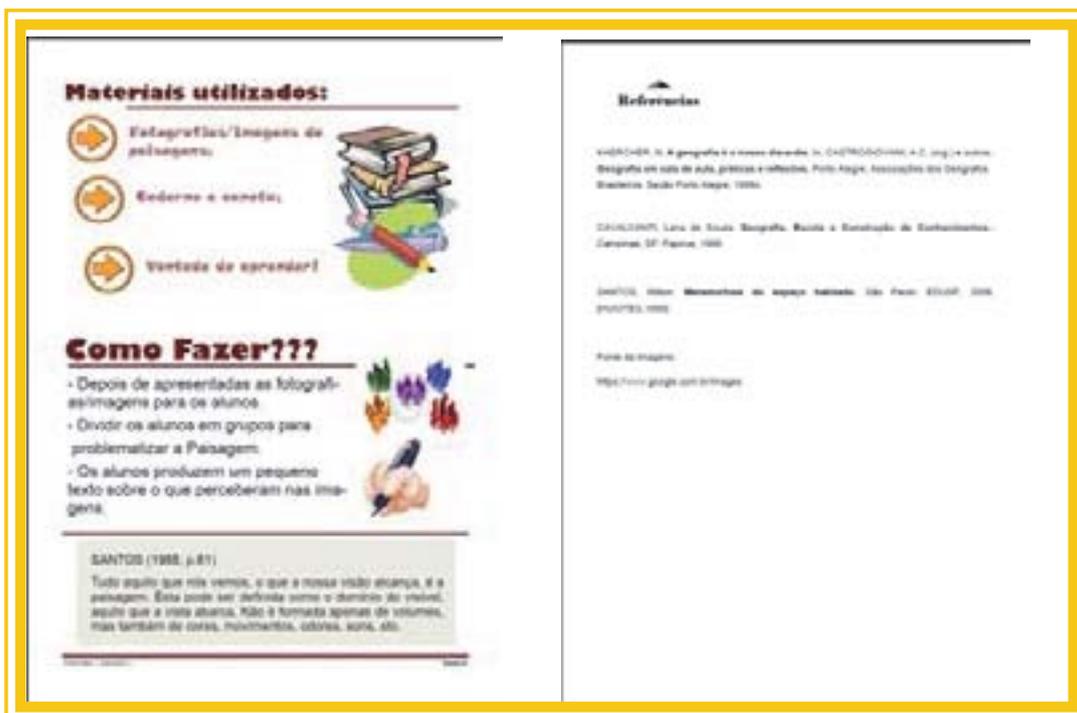


Figura 1: Exemplo de Fascículo Didático

Fonte: Elaboração do autor, 2015.



REFERÊNCIAS

BAUMANN, Zygmunt; tradução MEDEIROS, A. M. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena, Copetti. Estudar a Paisagem para aprender Geografia. In: PEREIRA, Marcelo Garrido. Comp. **La Opacidad del Paisaje: Formas, imágenes y tiempos educativos**. Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013. Capítulo dois, p. 37-54.

CALLAI, Helena, Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI. Antonio, C. (org.), **Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano** –10. ed – Porto Alegre: Mediação, 2012. Capítulo dois, p. 71-114.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MOREZI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Brasília, Março de 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 22 de Agosto de 2016.